

P952

Rua Nova



ANNO II

Recife, 19 — 6 — 1924

N.º 4

500

RS.

amand
Grau



A DEUSA DA MODA

Grande estabelecimento
de modas

VENDAS A VAREJO

Rua do Livramento
N. 93 e 102

MARQUES & COMP.

Telephone 510

Neste luxuoso estabelecimento encontra-se permanentemente
sortimento de tecidos finos e modernos; de seda, lã, linho e
algodão, em lindas cores, lisos, gaufrees e estampados.

Enxovaes completos para casamento e baptizado

**Enfeites para vestidos, como sejam, fitas,
missangas, rendas, laises, etc.**

CORTINADOS PARA CAMA E CORTINAS PARA
PORTAS E JANELAS.

Stores promptos bordados e pannos para reposteiros.

Tapetes do mais barato ao mais fino.

Extractos finos, loções, agua de colonia, oleo de quina e
outras perfumarias de todos os fabricantes.

Bolças de mão e para viagens, maletas e sacos para roupas.

Atelier de chapeos para senhoras e crianças.

Palhas, fitas, flores, frutos, aygrettes,
esparterie, telas e outros artigos para confecções de chapeos.

Tudo por preço de armazem.

A EXPOSICÃO

Rua Nova, 286

Elegancia, modas, perfumes

A Exposição



é quem expõe, o mais variado e completo sortimento, a preços mais em conta.
Artigos novíssimos

Pharmacia Avenida

de Gastão Oliveira

Escrupoloso serviço de receituário

..... medico

Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas,
nacionaes e estrangeiras (-

Mantem diariamente das 8 às 10 horas da
manhã, serviço de consultas medicas a cargo de competente
clínico sendo este serviço gratis ás
pessoas pobres.

Avenida Lima Castro, 273

CASA CENTRAL

ALFAITARIA

DE

Antonio Gonçalves

Completo sortimento
de casemiras, Plam-
beach e brins. Confecção
de 1.ª ordem.

Preços e pontualidades
sem competencia.

Rua Mathias de Albu-
querque, 83

Recife

Quer ser feliz?

Visite a

Sapataria Santo
Antonio

é a unica que combate a carestia e
ofréce vantagens aos seus freguezes.

Calçados para homens, senhoras e
crianças, malas, chapéos,
guarda-sóis, capas de borracha e mu-
chos outros artigos que agradarão ao
mais exigente freguez. Rua larga do
Rosario, 134. — J. Mariano Gue-
des. — Recife.

CASA BRACK



E' o primeiro
estabelecimento
de modas, miude-
zas e perfumarias.

As elegantes
confecções do Re-
cife são feitas na

CASA
BRACK

Preços medicos ao
alcance de
todos

244 - Rua Nova - 244

Viriato & Villa-Chan

Os maiores recebedores de xarque
no norte do Brasil
Grandes vendedores de xarque e es-
tivas em grosso pelo menor
preço do mercado

Rua Pedro Affonso 6 e 20

Teleg. VIRIATO—RECIFE

Pernambuco

AS CASAS "PAULISTA"

Dispõe constantemente de enorme e
variadíssimo sortimento de
tecidos de todos as qualidades, nacio-
naes e estrangeiros, que
vendem a preços sem competencia.

Novidades
todas as semanas

Omega!!! Omega!!!

Setenta milhões de relogios dessa marca estão espalhados pelo mundo.

Únicos depositarios em todo o norte do Brasil

J. Pessoa de Queiroz & Cia.

RECIFE

Amorim, Fernandes & C.

avismam ao commercio e ao publico,
que são os únicos vendedores da
afamada aguardente, saborosa e
aperitiva

MULATA

e recebedores exclusivos da man-
teiga, a unica que o povo quer e
exige

SALINGER

End. teleg.—ESTIVA. Caixa postal 129
R. Vigario Tenorio, 185 — Pernambuco

Costa Carvalho & Cia. Despa-
chan-
tes geraes da Alfandega e Recebe-
doria. — Commissões e consigna-
ções. — Acceitam-se representa-
ções de fabricas nacionaes e ex-
trangeiras.—Rua Visconde Itaparica
n. 224—RECIFE.

OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante geral da Alfandega e Recebedoria.
Encarrega-se de despachos de importação e exportação
desembarágios.

Trabalho rapido, sincero e perfeito

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 142 — 1.^o ANDAR
RECIFE

Annunciar na
Rua Nova
é ter a certeza de que o
seu annuncio será lido
por 30.000 pessoas :::::

N.D.
Biblioteca
Central

P952

Recife, 19 de Junho de 1924



RUA NOVA

Director—De Sá Leal

Chronica



Não resta a menor dúvida que muito breve difficilímo será encontrar uma encantadora representante do sexo fragil que não tenha o cabello cortado à moda "la garçonne".

Sendo ouvido a respeito, o celebre intor Girand, de Scovola, é de opinião que semelhante moda é um attentado à esthetic, enquanto que o seu collega Van Dongen, não menos celebre, aliás, opina que a moda em questão possue todas as vantagens sobre o antigo uso dos cabellos alongados, quer se aprecie a beleza feminina propriamente dita, quer se trate de um modestíssimo problema de hygiene pessoal.

Seja como fôr, o caso é que, entre nós, cresce de tal maneira o número de senhoritas que cortam o cabelo, que eu até já pensei em abandonar a minha grave profissão de funcionário publico, para me fezer... cabellereiro.

Com efeito. Não pôde deixar de ser uma ocupação deliciosa andar

a gente às voltas com as senhoritas, desde que estas não sejam feias ou aleijadas.

Até bem pouco tempo somente as mocinhas procuravam attender ás exigencias de semelhante moda; agora, porém, as tendencias generalisadoras que todos as modas possuem, vão attrahindo pouco a pouco as senhoras casadas, aliás muito a contra-gosto dos senhores maridos que acham a nova moda muito interessante, mas... nas mulheres alheias.

Já o disse adiante e me apraz repeti-lo que muito me tenta a profissão de cabellereiro de senhoras, especialista em cabellos à "la garçonne"; cumpre-me declarar, entretanto, que se a generalisação da citada moda chega a attrahir tambem a legião das velhas, eu, francamente, dou o dito por não dito e sou capaz de enforcar todo aquelle que me fallar...

JOÃO RATAO.



Graça, belleza, fealdade, elegancia e maledi- cencia da Rua Nova ::

Bijou, 5 da tarde de 14 do corrente. Sozinho numa banca, *ban-
cando* um pouco da sra. — Tristeza
— pharol dos Inojosas e Austros.
Que pena não ser poeta da novissí-
ma escola... Eu diria coisas ineditas...
falaria dos cabellos brancos das nuvens cahindo sobre tudo, nessa
epocha triste de inverno; do *po-
mar* do sr. Solon de Albuquerque,
joven penumbrista; das loucuras en-
cachaçadas desta cabeça

hontem o vigoroso e forte escriptor
Mario Sette.

— 5.20. O Dustan, alegrou-me um
pouco. Sentou-se ao meu lado e ba-
teu-me com força na perna.

Não protestei. Muita gente. Seria
indelicado. Mas preguei-lhe como
vingança uma perfidia, dizendo-lhe:
Meus parabens; soube que você sera
oficial do gabinete do Suassuna...

E o Dustan, immediatamente: —
“Quem lhe disse? E’ serio?” — Ora
se é serio.

O brillante poeta Araujo Filho,
leu-me hoje, uma carta do Carlos
Dias Fernandes, onde confidencial-
mente estava narrado o facto.

Ora, não tem importancia Paulis-
tano. Vamos ao Moderno? — Qual
é a fita Dustan? “Não sei”.

X E fomos. O salao estava muito
[cheio...]

Sentamo-nos. Em frente alguém fa-
lava assim.
E lembras-te? De que? — Não sei. Não
sabe? Creio
Que estás a gracejar e sem razão de
[mim...]

Eu, brincando? perdão. Vejo que te
[esqueceste...]
De teu gesto indiscreto á Debora
[Monteiro]

Hontem, naquella festa... e ainda
[mais tu perdeste
A linda, olhando Zita e Zeta o dia
[inteiro...]

↓ E o mancebo que, pelo Dustan,
soube chamar-se Santiago, disse en-

bastilha de mulheres e rosas que ten-
tou levar no *embrulho* a festa do
Paulo Torres, com um desafio... aos
intellectuaes João Barreto e Oscar
Brandão, que lograram geraes applau-
sos...

Mas, ainda estou indeciso. Não
sei se me declare futurista, ou se
não. Emfim, resolvo provisoriamente
a situação: por hoje, sou *passa-
dista*. E’ melhor ser conservador, do
que reformista sem plano, disse-me



→ RUA NOVA ←

tre dentes, emotivo e humilde, como sentido de alguma accusação injusta:

"Mas minha filha... estás completa-

[mente errada

Foi puro o cumprimento... e nein

[Zeta e nem Zita

Eu vi naquela festa... oh, por tudo

[acredita....

Tu estás a sonhar oh, minha doce

[amada!]

E ella toda dengosa, a falar com o sabor de mel de engenho, pondo o dedinho roseo e perfumado na boca arrocheada ao poeta cujo seproto está fincado no reino azul das estrelas arrematou:

"Antes assim, queridinho". Quero que sejas sempre assim, de uma franqueza assim, de uma attenção assim, de uma bondade assim, de uma meiguice assim, todo assim, para que eu me sinta bem assim, assim como estas vendo..."

Eu não me pudendo conter, liguei para o ouvido do meu companheiro:

Essa bateu o record no assim... nem Bilac...

¶

A fita não foi boa. O reclamo espalhafatoso do sr. Santinho dos Santos Americo, amabilissimo e cordeirassimo emprezario de films extravagantes em materia de originalidade, prejudicou-me os magros nickelis que vóaram do seu ninho, á minha calça, para outros céos... mais embutidos...

7.50. Na esquina da Primavera, Passo em revista o formoso batalhão das flores pernambucanas. E o meu ajudante de campo, que por signal ainda é o Dustan, vae-me dizendo:

"Aurora Ramos — Princeza Imperial desta Veneza, leva duas saphiras... são duas rosas japonezas... verdes... melanholicas... sonhado-

ras; Heloisa Chagas, toda de branco, que linda branura... deve ser o espelho de sua alma de artista; Beatrizinha, toda loirinha, pequeninha, engraçadinha, alegrizinha...

Carminda Galvão, soberana qual uma rainha; Albertina Hopper, de azul crêpe da China, vivaz como um passarinho cantando innocentemente ao fulgido clarão de uma manhã de sol... Noemi Gonçalves, a Princesa da graça dos Campos Ondenses, envolta num charmeuse rosa, vae deslumbrante; Doralice Correia passa e com que passo firme... no seu delicado porte, descorina-se-me uma forma dominadora".

E o Dustan falou de muitas outras, com entusiasmo, não me deixando brecha, para uma palavra... e depois... invadiu-me o coração uma onda de saudade, saudade das paulistas que tanto quero e tanto amo. Quiz vóar para longe, para São Paulo e o meu espirito foi... e está passeando pelos salões chiques, pelas avenidas e pelas pensões... e lá ainda está reclamando o corpo para viver, sentir e gozar... motivo unico, por que sou forçado a parar a minha corriqueira pena, fazendo um ponto na ultima palavra desta chronica, melancolico, doido por encontrar nesta hospitaliera *Mauricéa* um coração, digo uma rosa pernambucana que embriague e entonteça com o seu original perfume o sombrio, o saudoso, o só, o triste, o amargurado...

JOAO PAULISTANO.

Transcorreu a 13 do corrente o anniversario natalicio da distinta professora sra. d. Ernestina Falcão, que com apreciavel tactica no magisterio primario exerce aquelle argo no povoado de Ponteinha, no municipio do Cabo.

FEMME QUI TOMBE

O carrilhão do "Diário" acabara de soltar, no silêncio malassombra do da noite morta, doze soluções de bronze, rythmicos e sonoros, como o som clangente dos sinos, nas igrejas do sertão.

Pouco depois, um grito lancinante, um grito estridente de mulher desillusionada, partiu de uma sordida mansarda daquela mal cheirosa rua Estreita do Rosário.

Acerquei-me do grupo de curiosos que se apertavam em círculos, e vi estendido, sobre a maca da assistência, o corpo anguloso de uma transviada, ainda na flor dos anos.

Apezar das invasões alueticas,



mal disfarçadas pela maquilagem das faces, naquelle rosto onde dois olhos negros fuzilavam sob a ação do veneno, uma belleza estranha resplandia, no seu ultimo esterbor.

Ah! o "basfond" das cidades, é a

rocha Tarpéa para todos aquelles que perderam, no panno verde da vida, a ultima ficha de uma esperança absurda!

Eu fiz-me a reconstruir, interiormente, todo aquele romance, assim esbarronado numa scena banal, que a gente commenta entre bocejos de aborrecimento, nos cabarets e entre os paradoxos mundanos, na Bijou.

Aquella joven enfeitiçada dos amores clandestinos, foi pura, teve sonhos heráldicos, idealisou tambem o seu larzinho honesto, com trepadeiras no gradil e roseas creanças brincando no terraço, á hora seis-madura dos crepusculos.

Mas uma noite envolveu-a toda o hypnotismo anestesiante de um longo beijo capitoso, e quando a pobrelinha despertou da sua longa e agrioste lethargia, achou-se imersa no lodaçal que, para as mulheres ludibriadas, tem apenas uma sahida,—o lysol, o kerozene, a morfina...

Não sei porque passei o resto daquella noite de bohemia a pensar nessa mocidade viciosa, que a mal-dade dos homens tangera, a pontapés, para o monte estercorario da Vida.

E' que a cõr que mais me commove é o rôxo das mãos crispadas, o rôxo violaceo dos lábios contraidos como para ecclosão de uma blasphêmia, o rôxo das palpebras maceradas pelo pranto doloroso das revoltas; e o ruído humano que mais me impressiona é o ruído dos soluços...

ENEAS ALVES.

Página Verde

(De um Diário)

"Hoje ao levantar-me, senti no íntimo um como excesso de seiva necessitando de muito sol, muito verde muito ar e movimento para expandir-se.

Foi o que disse a Laura antes do almoço e, como tínhamos para qualquer dia um passeio arrabalde afóra, decidimos fazê-lo hoje. Meio dia a bater na torre das igrejas enchendo o ambiente de vibrações, e nós a sahirmos, sombrinhas inutilmente ao braço, rostos expostos num holocausto radiante ao deus loiro e pagão amante da Terra.

Em meio do passeio encontrámos Gastão. Tivera um presentimento de que iríamos sahir e viera ao nosso encontro. Escandalisou-se com a nossa coragem e exigiu que nos resguardássemos do sol. Podíamos até adoecer... (Quando se trata de saude meu noivo é de um requinte de cuidados abominável!) Ao saber do nosso projecto de andar ao leo pelo campo, gosando o esplendor do dia, ineibriand-nos pantheísticamente no verde ambiente das frondes, e o firme propósito que tomaramos de o levar a cabo, nada valendo supplicas e imposições, despediu-se amuado, para tomar o primeiro bond que passasse rumo á cidade. Nós continuámos o itinerario absurdo e, quando exaustas mas satisfeitas, voltavamo para casa, os ouvidos assediados ainda pelas agudezas estridentes do canto verde das cigarras, vimos, ao longe, meu

A' desgarrada

Hei de mandar imprimir
Co' o sangue das minhas veias
O livro da minha vida.
Pois quero que tu o leias.

Has de ver n'ele somente,
—Pois que é todo a sua essência —
O pensamento de amar-te
A esvair-me a existencia.

Quando o leque em tua mão
Sobe sereno ao teu rôsto,
Fecha o sorriso em teus lábios,
Vem p'ra mim logo o sol-pôsto...

Muito pequeno, criei-me
A amar, a esperar e a crêr..
Foi-se o amor na esperança,
Vou já na crença a descrêr!

Mal toca o sino, eu te vejo
Mnito leve a andar no adro.
Lembras-me a Virgem Maria
Que eu tenho num lindo quadro.

Quanto sorriso nos mata,
Quanto pranto nos faz bem!
Sorriso é teia de aranha,
Feita de amor e desdém...

Fui no domingo á missa,
Com que fervor tu resaste!
Tive ciumes do Christo...
Nem sequer p'ra mim olhaste!...

Palpita, meu coração,
'Stás cansado de sofrer!
E' doce morrer amando
Quando alguém um bem nos quer!
A. Alves Barboza

■ ■ ■
noivo no poste, á nossa espera,
mas fingindo esperar na curva
da estrada o parallelipipedo
amarelo de um carro da Pernambuco Tramways...

1924.

Heloisa Chagas.

Da Imperatriz

à rua Nova

A' UMA "AMIGUINHA" RESIDENTE EM OLINDA.

Sinceramente, minha gentilissima "amiguinha" não lhe suppunha capaz de laços devaneios...

E a prova é que sempre lhe disse aos meus amigos uma santinha, tão ingenua v. se me transparecia...

Verifiquei, porém, com o incidente de 7 do andante (conversava v. com a irmã dum jornalista.... não córé minha "amiguinha", eu o não contarei a ninguem) que v. apena-smente, sabe respeitar as caras".

Nao acha... não acha.....

TRECHOS DE UMA CARTA

la dançar com v. quando *elle* lhe pediu a honra daquelle "fox-trot".

E v. lhe negou... deu-lhe em cheio um corte formidavel... tão formidavel que eu "esfriei"...

Olhou-me...

Ausentei-me tâc cêdo porque, ao outro dia, partiria rumo de Itamaracá.

Ansioso, porém, espero a oportunidade, que me será immensamente grata, de dirigir-lhe os "passos", enlaçar-lhe á cintura...

AQUELLA FESTA DO COLLEGIO

Decididamente, aquella festa do Collegio esteve muito encantadora.

Elegancia, graça, alegria, perfumes, chá, beijos, amôres...



Luisa Gonçalves Ferreira, um dos encantos da nossa sociedade

Beijos caros os da gentilissima N. Gayoso... Caríssimos... Tão caros quanto baratos os "fóras" agradáveis risonhos...

—Rosas?

—Quanto custa uma rosa?
2\$000, 5\$000, 10\$000...

—Prefiro essa amarella porque fala de mim, tem a cõr de minh'alma, diariamente enganada... enganada...

Minh'alma é quasi uma mentira.

As barcaças de capim

(Do «Terra Pernambucana.»)

Era na época mais fervorosa e agitada da abolição da escravatura.

Todos os brasileiros, e os pernambucanos por excellencia, se envergonhavam da existencia do captiveiro em seu paiz, procurando cada um, na esphera da sua utilidade, prestar contingente de esforços em prol da grande e nobre obra da libertação desses pobres negros, tão doces, tão laboriosos, tão bons!

Uns faziam discursos na praça publica, outros escreviam nos jornais, muitos davam dinheiro para ajudar a alforria de alguns escravos ou facilitavam a fuga de outros.

Os que fugiam, em regra, embocavam ás escondidas para o Ceará, que foi a primeira província do Brasil a dar liberdade aos escravos.

E a bella cruzada tomava quasi um aspecto de religião. Somente os interessados defendiam a escravidão.

No Recife, entre tantas outras, havia um par de almas generosas e estoicas, devotado ao extremo a essa humana causa : eram o dr. José Marianno, político muito querido do povo, e sua esposa d. Olegarinha.

Residiam em um palacete no Poço da Panella, á margem do Capibaribe, e ali se refugiavam os escravos evadidos dos engenhos, das fazendas, dos sítios, certos de encontrar segurança, amparo e carinho.

Quasi não havia noite em que sorrateiramente, um pobre captivo, não chegasse ao Poço da Panella, por vezes maltratado, o corpo sangrando de castigos, as mãos inchadas de bolos, os dentes arrancados à força, uma lastima, uma tristeza!

D. Olegarinha, ella propria, tratava os ferimentos, consolava os infelizes, prodigalisava-lhes alimentos e vestuarios.

José Marianno, por seu lado, andava pregando nas ruas em favor da abolição e o seu verbo ardente e vibrante ia fazendo adeptos. Por fim, estando o palacete do Poço da Panella muito cheio de refugiados e porque o Ceará fosse ponto seguro para elles, o tribuno e sua esposa resolveram embarcar alguns dos seus protegidos para aquella província.

Todavia, mostrava-se bastante arriscada essa viagem. A polícia, a mando do governo, vivia nas beiras dos cães, espreitando as embarcações, no intuito de aprisionar os escravos que fugissem, missão essa que o nosso glorioso exercito recusará altivamente quando o quizeram disso encarregar.

José Marianno, porém, era astucioso. Conseguiu a colaboração devotada dos barcaceiros, e, assim, as barcaças subiam o Capibaribe até o Poço, a pretexto de carregar capim. Ali, á noitinha, os escravos entravam nas embarcações, escondiam-se nos porões, e por cima delles estendiam os feixes de capim.

De madrugada, as barcaças desciam o rio. Passavam diante dos soldados, sem causar desconfiança, serenamente.

E mal dobravam a boca da barra, abrindo todas as suas bellas brancas, talhando airosamente o mar, lá se iam como mensageiras da liberdade...

Do "Terra Pernambucana".

MARIO SETTE.

→ RUA NOVA ←



Já passámos aqui. — Eis os caminhos.
São os mesmos de dez annos passados.
Eis os serros azues, os mesmos prados
E, nos ramos, talvez, os mesmos ninhos!

DEZ ANNOS DEPOIS

Por alli, vês, andámos nós sósinhos
Por illusões e sonhos emballados...
—Ah! tempos bons de múltiplos peccados,
De indomáveis desejos e carinhos...

Em tudo, exulta ainda a mesma gala!
Ah!... falam estes troncos... tudo fala
De meus beijos de fogo... e em tuas juras...

—Que bom seria, ó minha excelsa amiga:
Tal qual volvemos a esta plaga antiga.
Volver áquelles dias de loucuras...

1924.

Mariano Lemos.



→ RUA NOVA ←

José Correia da Silva

A Honra Lusa deixando exposta aos enxovalhos,
Ante o leão de Castella, a tremer, se acobarda
Furtado de Mendonça. — uma saia de farda
Fugindo dos calções de D. Pedro Cevallos.

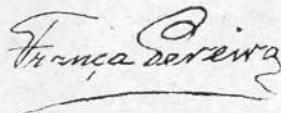
Tomada de terror, arranca toda a guarda,
Cunda entre as pernas, murcha, em busca dos atalhos;
E, á voz do general em chefe dos bandalhos,
O passo toma á frente a louca retaguarda.

E atropeladamente a correr, a matilha,
Cai aqui, tomba ali, precipite, se esgueira
Por entre o mattagal, abandonando a ilha!

Só Um não acompanha o rebotalho humano:
Volta, impavido, ao forte e, cingindo a bandeira,
Retira-se. E esse Um...

Foi o Pernambucano!

(Do *Terra Patrum*).



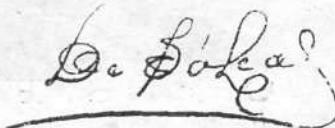
Definição de Amor

Como defino o Amor? trocas a furto
De simples namorados. A primeira
— E' a do olhar. Vae o delle... o drama é curto. —
E o della vem tragando uma barreira.

A segunda — é a do riso. A feiticeira
Ri-se... ri-se o mancebo. O riso surto
Na bocca, é uma fecunda sementeira.
Quem o recolhe, não commette um furto.

A terceira, porém, aqui traduzo:
Crysol que funde o Amor. Tudo nos diz.
— E' a palavra que cæe vibrando nu'a:

Sou teu, diz elle pallido e confuso...
E ella sonhando ser muito feliz:
Sou tua... tua... inteiramente tua...



"A minha tentativa futurista!..."

Ninguem mais do que eu lamenta essa estéril questão entre passadistas e futuristas, que a festa do Paulo Torres veio avivar com o discurso do dr. Oscar Brandão e a replica do Austro-Costa, com as palavras do dr. João Barreto e a tentativa frustrada de uma resposta pelo corypheu contrario — o sympathico advogado Joaquim Inojosa.

Antes mesmo dos successos desenrolados na noite artística do intelleigente autor d'"A Hora da neblina", num jantar íntimo que lhe offereci e no qual tambem tomou parte o meu velho amigo Joaquim Inojosa, tive ensejo de manifestar-lhe esse meu desgosto pela divergência entre as duas escolas e muito principalmente por não ter podido até aquella época apprehender as vantagens da escola por elles defendida, que aliás, acrecentarei agóra, penso somente se affasta do nosso passadismo raras vezes pela litteratura de intenções (si é que tambem não nos pertence essa litteratura) e muitíssimas vezes pela extravagâncias...

— Você, — disse o Inojosa, ainda não apprehendem o futurismo porque não quiz... Vê com prevenção e má vontade todo trabalho futurista! Assim é impossível!!

Se assim é, adeantou o Paulo Torres, o Inojosa tem razão...

Antypathia como, respondi, se vocês são todos meus amigos! Ao contrario, a minha situação neste caso é igual a de um moço que tivesse toda a familia espiritualista e que no entretanto fosse materialista!

Se fôra pelo coração, ha muito que eu estaria nas fileiras futuristas, mas, infelizmente, nessa questão de idéias o coração é politico desprestigiado, raramente vota...

E arrematei: — vou contar-lhes um facto que comprovará plenamente este meu anseio de ser tambem futurista: — Lembra-se Inojosa, daquela noite em que estávamos na "Bijou", juntamente com o Austro e o Dustan a conversarmos sobre a proxima visita do nosso Paulo Torres?

Pois bem. Certamente por influencia do meio, eu sentia um profundo desgosto em não ser tambem futurista.

E então prometi a mim mesmo que nessa mesma noite, a guisa de ensaio, escreveria uma pagina futurista...

Chegando em casa, dirigi-me imediatamente para a minha mesa de trabalho, disposto a cumprir o prometido; pegando da pena, comecei então, a idealizar a phrase!

Idealizei, primeiramente, uma phrase esplendidamente extravagante, porém, para minha infelicidade, ao chegar ao fim da pobresinha esqueci todo o principio...

Esse insucesso, no entretanto, não me fez desanistar. Concentrei-me profundamente, conseguindo minutos após a phrase que anciava e que para novamente não ser esquecida, a escrevi no proprio pensamento. enquanto a pena ia fazendo o mesmo numa folha de papel...

Imaginei-a do seguinte modo: "naquela noite muito branca eu mal avistava um poste achatado!..."

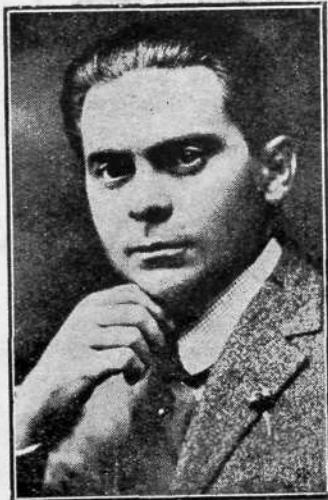
Então soffregi e commovido, quer ler a phrase que escrevera, mas oh! desillusão! A minha pobre mão continuando passadista, gravara no papel:

"naquela noite muito escura, eu mal avistava um poste esguio!"

Junho—924.

G O' E S F I L H O

Arbor mea



Araujo Filho, uma das mais vigorosas organizações poéticas do Norte quçá, do paiz, tem prompto para entrar no prelo, um livro de versos, intitulado *Arbor mea*. Ja tivemos ocasião de ver de perto essa joia, que o poeta, vae expor ao grande público, vasada numa linguagem de lei, ajustado o pensamento com uma precisão clara, fiel, exacta; moldada a metrícia n'um rythmo suave, contínuo, sem tropeço; limados com a proficiencia de um grande artista, as rimas que aparecem fundidas de um modo riquissimo; emfim, obedecendo aos rigores da forma e ás dificuldades do bom dizer que nesse trabalho se casam brilhantemente, realisando um todo admirativo.

O *Arbor mea* — é um poema dividido em duas partes. A primeira encerra pensamentos philosophicos, sobre a vida e a morte, ditos com subtilezas, reflexos agridoces, que de-

leitam aos que pensam. A segunda parte está cheia de surtos lyricos de amor. Aqui, o poeta, deixa de ser grave e severo, afastando-se das concepções colhidas á beira dos caminhos por onde passa e entra na seara que nos torna a alma toda sentimento, toda poesia.

Araujo Filho, cuidadoso e paciente caçador de joias de alto valor, milheiro do pensamento, tange à lyra docemente, com a maestria dos eleitos, a fecundidade dos pensadores e a beleza dos privilegiados.

Não pense alguém que *Arbor mea* seja um poema pantheista ou objectivista, que todo elle é um cantino elçuento, exaltado e vibrante de subjectismo e espiritualidade; melhor diremos, quando o poema, fadado a um grande sucesso litterario, impresso, solto á luz da publicidade, chegar ás nossas mãos.

Saudaremos então o poeta e as letras patrias.



A graciosa senhorinha Noemi Góes Cavalcanti

Rua Nova

I

Rua Nova de minha tristeza...
Chovendo, chovendo... As tuas arvorezinhas, com os cabelos verdes cortados á "la gargonnie", e esguios, e flexuosos, estão tiritando de frio. Porque vivem sós, como orphâs, ou como viúvas.

O vento, como um estilete, rasga o ventre da noite, assobiando. Os cabelos sedosos das arvores estão escorrendo, molhados. Tão frios os cabelos das arvores...

Minha noite triste, de frio... Eu penso muito em ti, em que tú vens... E ouço os teus passos na calçada. Mentirosamente...

Foi uma gota d'água, que caiu...

caiu... O teu passo é leve, como o cair duma gota d'água.

A chuva é fina, tão fina, que até parece, ella veio só para molhar as almas... As almas das arvores. As arvores são a alma errante e lírica da rua. E estão com frio... Pobres arvorezinhas... Rua Nova da minha tristeza... Chovendo, chovendo...

Recife, 17|24.

DUSTAN MIRANDA.



MARIA GERALDINA

Está em festas o lar do sr. Antônio de Moura Filho e de sua digna esposa, d. Elvira Carnélio Alves de Moura, com o nascimento de Maria Geraldina, ocorrido em 14 do corrente.

Hymno á tristeza inspiradora dos poetas modernos

"Foi..." "Não foi..." Olho a gruta: é inverno. E o inverno transformou todo o valle num bréjal...

Os sapos dão, em seu dissídio eterno, a impressão de um torneio ultra-moderno entre poetas de escola original...

"Foi..." "Não foi"... Na payzagem pardacenta do matto hydropico descubro o *spleen* que a bella natureza experimenta...

Esse ambiente lodoso é o que me contenta... Muito influe a penumbra sobre mim...

"Meu pae foi rei"... "Foi..." "Não foi..." "Foi..." "Não foi..." E a Gia hysterica, dengosa, grita: — "Que é?" — "Ginga". Nenen!" — pede-lhe o sapo-boi... E em meio a bacchanal — "Foi..." "Não foi..." "Foi..." "Não foi..." Ouviu-se unisono á Tristeza um iúra do: — "Evohe!"...

"Foi..." "Não foi..." Esses sapos, com certeza, são meus parentes — ai! são meus irmãos! Elles vibram commigo ante a belleza da brumosa e glacial estação da tristeza... Sapos genias: — aperto-vos as mãos!

PAULO GERALDINO.

A historia de um sentimental

Para Alvaro Moreyra, o lapidario masculo de uma Arte exúl feita de meias tintas, de occasos, de filigranas de ouro velho.

Sahi do jornal e entrei num café. Havia brumas lá fóra, na rua deserta e no meu coração que nada desejava...

Um homem, no fundo do salão, accenou-me. Reconheci nelle un maestro meu amigo, um sentimental, um homem que soffria desde o internato pela razão unica de acreditar nos outros homens... Estava soffrendo demasiado quando lhe apertei as mãos que senti frias e trémulas.

— "Estás doente?"

— "Estou morto". E foi narrando, sem rebuço, a sua triste historia: — "Um desvario dos meus sentidos... amei-a sem saber quem era ella, apenas a vi naquelle verão, na praia aristocrática, no *bar* onde eu dirigia a orchestra para gaudio dos ouvidos della, daquelle creature de gestos ondulantes, lábios carminados, de olhos rasgados a bistro a me fixarem sempre como que alucinados, quentes, champejantes... Era uma serpente e com lento ademanes, calmamente se aninhou no meu sér, dentro do meu coração. Casámo-nos. Hoje faz justamente um anno e... uma hora do terrível desenlace. Após o *Rigoletto*, extenuado e somnolento, chego em casa, de retorno do theatro. Ao abrir a porta... um homem... ella... ainda queria escondel-o... Abandonei, espumando sangue, aquela mulher de olhos de gata que me queria perder, que me alucinava com a sua

SOCIEDADE PERNAMBUCANA



A encantadora mademoiselle Vicentina Fontes, uma das graças do "set" recifense.

toilette verde-esperança e sua cabellera loura, escandalosamente oxigenada..."

Desapareceu, sem uma lagrima branca e frio como o gelo que se dissolvia dentro da minha taça, através das brumas que tombavam, pejadamente, na rua deserta...

...No outro dia, acompanhei o enterrero do pobre maestro que se lançara do quinto andar de um hotel, em plena avenida.

Aquelle maestro... aquella mulher... aquella scena... Porque?...

ARNALDO LELLIS.



A nossa capa

Está illustrada hoje a nossa capa, com o cliché do galante Haylton, dílecto filhinho do sr. cel. José Pinto Lapa e de sua virtuosa consorte, d. Esther Pinto Lapa.

Triste historia de Maria das Dores

... E desde então, todas ás noites, quando vinha da casa de um amigo, com quem estudava, encontrava sempre Maria das Dores, escorecida, a mãosinha aleijada toda farrapada, cabelos desgrenhados, suja é uma expressão de medo nos olhos...

A primeira vez que me falou chovia a canticos e eu passava apressado quando ela me segurou, suplicemente, pela capa. Olhei: era uma criatura pequena, quasi uma criança, que se pendurava a meu braço.

Ei! vāo tentei despedir-me dela. Continuei o meu caminho levando-a, quasi de rastros, apôs mim.

Mal dobrava a esquina, ela, agarrrando-se a mim com mais força, disse-me:

— Olha... e segredou-me uma promessa torpe.

Repoli-a enojado.

— Ao menos, falou ella, dá-me alguma cousa. Tenho fome...

Atirei-lhe os niqueis que trazia e, desse dia em diante, sempre a encontrei, sentada num vāo de porta, junto ao poste, donde eu aguardava o bonde, a esperar a esmola que, invariavelmente, lhe dava.

Nunca me agradecia.

Monologava sempre consigo mesma e foi assim que, uma palavra agora, outra depois, consegui reconstruir a sua vida.

História banal, história triste:

Não conhecerá pae nem māe. Criava-a, por piedade, um casal bondoso que a expulsou de casa, mal teve conhecimento de sua falta.

A culpa forá minha...

*

* *

Uma noite encontrei-a com al-

gumas flores. Perguntei para que as tinha.

Negou-se a responder. Finalmente disse: O seu querido Alberto morreu: Trapaceava no jogo e o assassinaram no clube. Aquelas flores éla as comprava, todas as tardes, coxas as esmoladas, para ir levá-las, no dia seguinte, depois de um longa caminhada até ao cemiterio, à sepultura daquela que a fizera infeliz.

Pobre Maria das Dôres aleijadina e triste...

Havia três dias que não a encontrava. Nem mais me lembrava dela.

Casualmente vim a saber, depois, o que lhe acontecera:

Uma tarde aparecera, desfigurada e fraca á mulher que lhe vendia flores; comprara um modesto ramalhete com u'a moedinha, que tristemente deixara sobre o balcão.

No outro dia aparecera morta. O médico da Assistencia dissera que fora de fome.

Os que a conheciam zombavam de sua loucura: não se alimentar para comprar flores. Não sabiam que nelas estava a sua felicidade e que lhe davam o maior prazer, que jamais experimentara.

Eram-lhe mais preciosas que tudo, talvez fossem somente elas que enfeitassem o túmulo de seu querido Alberto.

Maria das Dôres, quasi a falecer de inanição, levava um pouco de perfume, ofertava toda a sua vida á memória daquela que a fizera infeliz...

Recife, 16—6—1924.

Letacio Jansen.





Renuncia

Não penses mais que eu vá perturbar tua vida...
Do destino eu me curvo á inevitável lei;
Deponho as armas. Cruzo os braços na renhida
Lucta... Lucta ou paixão? Eu definir não sei...

Eu só sei que subi sem pensar na descida...
Estou vencido. Sou vassallo mas fui rei!
—Para que recordar essa gloria esquecida?
Nunca mais me verás... Nunca mais te verei...

Nunca mais has de ouvir minha voz, meu queixume;
Mas, o meu pensamento, — inquieto vagalume —
Meu pobre pensamento ha de ficar aqui!

Aqui, neste logar, entre arvores, na grade
Deste velho portão. (que infinita saudade!)
Onde aprendi a amar e a padecer por ti!

Rodovalho Nêves.

Rua - Mulher — Seus gestos... Seus sorrisos... Seus perfumes...

Com um beijo para as mãos de cada uma das adoraveis leitoras, o Principe das Estrelas, actualmente nesta cidade, em viagem de recreio — costume usados até na saltas regiões atmosfericas em que vive — inicia, hoje, nesta formosa revista, uma secção de futilidades, arte, humorismo, etc.

Elle não terá a pretenção de abalar os thronos das magestades que, em Recife, pontificam na delicada e espinhosa tarefa de falar da vida alheia, mas procurará, na medida das suas forças, dizer as impressões que colher sobre os gestos, os risos e os perfumes dessa Rua-Mulher, que é a Rua Nova ou seja a "Avenida Benjamin Costallat", ponto preferido pela nossa gente chic, pelos nossos poetas, jornalistas, litteratos, e pelos encantadores como Dustan, Paulo Feitosa, Moraes de Oliveira, José do Egypto, Octavio Malta, Nelson Ferreira, Lectacio Jansen, Alonso Rodrigues, Alberto de Figueiredo, Adon de Oliveira, Hibernon Wanderley, Alfredo Duarte e tantos outros, dessa Rua-Amplidão que tem como estrelas de elegancia e belleza, as figuras envolventes de miles. Clarice de Almeida, Branca Elias, Almerinda Silva Rego, Nini Maranhão, Cécé Ribeiro, Maria Luiza, Nair Silva Rego, Beatrizinha Lacerda, Noemí Góes, Branca Almeida, Lucia Rodrigues de Souza, Olga e Carminha Galvão, Alice Medeiros, Iracema e Ila Farias, Dagmar da Silva Rego, e emfim uma collecção digna da estufa dos muitos corações que por ali se encontram implorando "a graça

de um sorriso e a esmola de um olhar..."

Eis, pois, as credenciaes com que o Principe se apresenta.

¶

Debaixo da "Arbor-Mea" do sr. Araujo Filho, cujos ramos poeticos, naquelle noite, deram sombra a umas tantas pesônas, e em cujo tronco se enroscou a "salamandra de braços



Sta. Julia Cabral, figura de destaque em nossa sociedade

longos" do sr. Paulo Torres, discutiam-se diversos assumptos, quando um dos circunstantes accusou o sr. Oswaldo Santiago de ser o misterioso João Paulistano, que tem pre-occupado vivamente o interesse dos leitores deste quinzenario.

O Zé Penante, que ouvira a accu-

→ RUA NÔVA ←

sação, defendem aquelle moço, e a proposito narrou uma "piada", atribuída ao mesmo, e que se resumia no seguinte:

Um cidadão do interior, ha dias do meuz passado, lamentavelmente installado "a bordo" de um automovel, percorria as ruas do Recife, bai xo á cima, e depois de um bocadão de viravoltas pela praça da Independencia, rua Nova, Cabigá, Imperatriz, 1.^o Março, etc., apeou-se em frente do "Regulador da Marinha", presa de forte indisposição.



Sehorita Dulce Silveira

O Santiago, então, ao vê-lo saltar de semblante congestionado, cabelos erigados, como os de um poeta repentista, disse para o Ozorio Borba:

—Eis o resultado das estréas. O "barco" estava balançando muito, e o Quirino "enjouou"...

Aquelle Penante é perverso!



UM POUCO DE POESIA E DE HUMORISMO:

O Principe no intuito de proporcionar alguns momentos agradaveis

às suas leituras, transcreverá nesta secção versos deste ou daquelle poeta, fazendo, porém, rigorosa selecção, evitando, test'arte, que os aleijões e pretenciosos tenham aqui guardada.

Cabe a estréa ao joven poeta mineiro Djalma de Andrade, com o seu interessante soneto, intitulado:

"ARTISTA"

Que graça pões, Maria, e que cui-
[dado,

No arranjo e na feitura do teu ni-
[nho!

Eu nunca vi um quarto de noivado
Feito com arte tal, com tal carinho!

Nas fronhas lindas e no cortinado,
Na alvura dos lençóis de puro linho
Transparece o teu gosto requintado
E ha traços destas tuas mãos de ar-
[minho.

No teu leito há talento, ei te as-
[seguro

E ninguem poderia, amôr, suppôl-o...
Em tão pequena coisa tanto apuro!

E eu penso vendo o teu bom gosto
[e zelo:

—Si tal arte tú mostras em compôl-o
Que pericia terás em ſevvelô!...



DUAS LINHAS PARA MLLE. B. E.

Não precisa que a minha gentil
amiguinha me volte o rosto quando
eu passo no bonde, naquelle lyrico
bonde que gosta tanto de olhar pa-
ra si, com os seus innumeros olhos...

Assim, chega a parecer que não
lhe sou indifferente...

Olhe-me bem de frente, muito de
frente, para que eu me convença ou
do seu desprezo ou da sua condescen-
dencia. Cada vez a adora mais

O PRINCIPE DAS ESTRELLAS.



Adão e Eva

O agil mancebo e a adolescente Imda
encontraram-se, um dia, na floresta:
E um pudor imprevisto lhes empresta
purplea côr ás faces virgens ainda.

Estremecem numâ ansia vaga, infinda,
como si a propria Natureza, em festa,
os attrahisse, voluptuosa e lesta,
para a inconsciecia que o Peccado blinda...

Passalhes pelo olhar selvagem, lento,
um brilho estranho... Aos labios, um profundo
beijo, a tremer, funde os nesse momento...

Como si o proprio coração do mundo,
humanamente a palpitar, violento,
yivesse a eternidade de um segundo...

JOSE' MINDELLO.



Ideas

Para a minha esposa.

Homem alma e materia, e como tal escravo
Da ansia de conquistar e de vencer na terra,
Multa cédo na vida armei-me para a guerra,
Disposto a pelejar em campo como um bravo.

E logo ao meu olhar, jamais da lucta ignavo
Com toda a sedução que seu fulgor encerra,
Surgiu de Curo o infeliz idéal que nos decerra
A porta, ás maldições de que inúa sinto o travo.

E depois fascinou-me a vertigem da Glória!
Mas, como na primeira envestida sombria,
Desolado recuei descrente da victoria...

Foi quando a voz do Amor, murmurou-me: "Descansa"...
Apenas o carinho... a ternura... a esperança...
E deu-me mais que tudo o Amor que offerecia

ASCENSO FERREIRA.

Camafeu

SAMUEL CAMPEIRO

(UMA IMPRESSÃO NOCTURNA).



Camafeu, camafeu
pedra preciosa que adornastes outr'ora
linda mão de mulher, mão branca, misteriosa,
cheia de segredo e de perturbações.

Mão de unhas côn de rosa
unhas de tigre a arranhar corações.

Mão que eu
andei a beijar, beijando o camafeu,
beijando aquelles dedos alfinisados,
agudos como agulhas hypodermicas
que beihei numa delicia doida,
quando tambem andei doido
como os doidos de hoje que continuam no beija-mão
mãos brancas, chloroticas, misteriosas

com camafeus ou não.

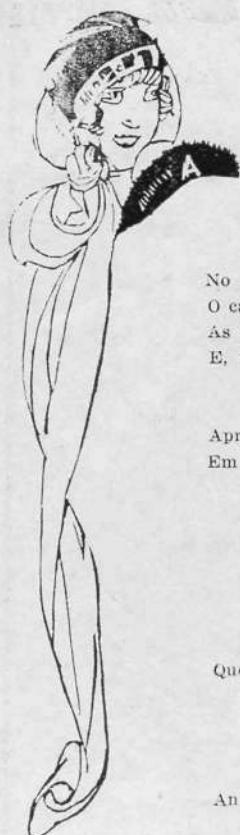
Camafeu que inspirastes o Macêdo
na ilha de Paquetá da Moreninha,
livro que encheu a sua infancia e a minha
e lemos em segredo.

Camafeus, pedras preciosas — não vos adoro mais
eu já não sou pirata
e vós continuaes a ser uns calunguinhas,
camafeu que sois...

E eu de calungas, supporio apenas os almofadinhas
e o Mutt Jeff que trago na gravata.

Mas hoje o Camafeu
que en canto aqui, num gesto todo meu.
é um cão que a meia-noite
vaga pelos bordéis e frequenta o *bas-fond*
numa alegria eterna de quem é bom
e numa liberdade eterna
de quem não tem que pensar no dia de amanhã,
de café em café, de taberna em taberna,
como o cão de Junqueira em busca de uma ceia.
cão que nos acompanha a toda parte
a balançar a cauda, numa alegria sã.
que não nos ha de trahir, como os amigos falsos,
e nada sabe dizer da vida alheia.
Cão sem dono, bohemio, sonhador,
que celas comimos e vens dormir depois
lá em baixo das mesas da redacção.
Como nos parecemos nós dois
é como tens como o meu igual o coração.
E' a ti que eu admiro, Camafeu
que és bohemio como o Austro e philosopho como eu.





Sic itur



Nada se cria e nada se extermina
No immenso e prodigioso imperio da natura:
O calor, combustão que os mundos illumina,
As aguas putridas dos pantanos procura
E, transformando-as, para o amôr e para a vida,
Em evaporações as transfigura,
Libertas de impurezas e peccados.
Apraz vêl-as subir numa aancia incomprehendida.
Em procura talvez dos mundos ignorados.

Si a materia não morre
E os atomos assim são immortales,
O supremo phenomeno que ocorre
E' a mudança da forma e nada mais.

A lua, a branca lua
Que num mar luminoso, em silencio, fluctua,
Melancolica e fria
Como uma nciva que morreu,
Talvez não seja a mesma lua
Que outr'ora, pallida, sorria,
Ante as caricias de Julieta e de Romeu.

A desagregação molecular se opéra
Em permutas que os seculos consomem.
E o amôr, celula mater, vive e impera,
* Desde o apparecimento estranho da monéra,
Até a apparição maravilhosa do homem.



ad astra

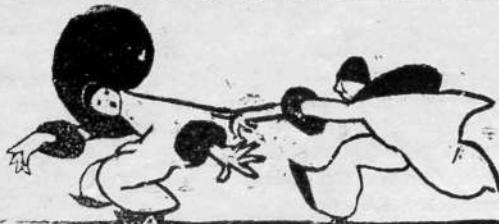
A exhalção nauseante de um monturo,
Depurada amanhã num bizarro crisol,
Talvez chegue a alcançar um glorioso futuro,
Alimentando a combustão do sol.

Miraculosa transfiguração!
A quanta maravilha o destino conduz!
O que era lama, podridão,
Agora é sol, agora é luz!
Luz que rompe as entranhas do infinito,
Na instinctiva expansão do embrionario calor;
Luz que penetra na alma igoira do granito;
Luz que funde os metaes e que define a cõr;
Luz que fecunda a terra, em extase bemdito,
E faz desabrochar a sementeira cm flôr!

Natureza, mysterio formidando,
Idéa, sangue, argilla ou sombra immaterial,
Bemdita sejas tu, reflorindo e cantando,
No supremo esplendor da vida universal.



Ruau do Dineira



Cartas a uma viúva...

I

Exma. sra.:

Teve v. excia. uma feliz idéa, pedindo ao modesto folliculario que assinasse estas linhas, escrevesse algo sobre o que chama solennemente, v. excia. os *estádios amorosos*, a escala ascendente do amor na sociedade actual.

Eis o schema sobre o qual se basearão as minhas observações a respeito de cinco tipos sociais muito em voga:

FLIRTEUR
NAMORADO
QUASI NOIVO
NOIVO
CASADO

Estudemos, pois, cada um desses tipos communissimos, com os quais, todos os dias, nos acotovelamos nas ruas movimentadas da cidade.

FLIRTEUR

V. excia., que foi moça, mas nos tempos antigos, em que havia mais vergonha e menos pó de arroz, menos carmim e mais pudor, talvez precise de uma explicação minuciosa sobre o *flirt*.

O *flirt*, exma., é a coisa mais banal de nossa época, tanto assim que o dr. Austregesilo já lhe dedicou algumas linhas sibyllinas...

Há velhas que *flirtam* com meninos, meninas que *flirtam* com velhos, senhoras casadas há e velhos de barbicha, também, que *flirtam* escandalosamente.

Dizem *alguns* e *algumas* que o *flirt* não faz mal nenhum, não offende. Não garanto a v. excia. si faz bem ou mal porque nunca praticuei esse gênero de esporte; não me agradam essas banalidades, prefiro coisas mais positivas, mais concretas... V. excia., viúva experimentada que é, bem me comprehende...

O tipo do *flirteur* e os seus modos de agir, são esses: um moço elegante, quero dizer, um *almofadinha*, sem idéas começa a olhar insistente para uma jovem que lhe cão as vistas, às vezes protegidas por uns oculos á Harold Lloyd.

Si é num cinema que a acção se realiza, o caso se passa do seguinte modo: durante as tres primeiras partes da fita, olhares, apenas, mas olhares adocicados; depois um leve sorriso entre os dois e, ao se acabar a ultima parte da fita, o *almofadinha* cumprimenta a *melindrosa*, acompanha-a, depois, á Bijou, tomam juntos o bonde, embora que aguardem, ainda, uma pequena distancia.

Afinal, exma. sra., a "melindrosa" (figuro o caso para uma mulher solteira...), acompanhada da mãe (não precisa reclamar a virginal que ella vem ah!), salta á porta de sua residencia e acompanha, com a vista, o *flirteur* impenitente, que, olhando sempre p'rás trás, desaparece numa curva...

E eis aqui, exma., uma synthese do *flirt*, coisa banal, semsaborana como se vê, que é, infelizmente um réquinto da moda...

Sómente no proximo numero de "Rua Nova" é que tratarei de outros tipos sociais, do "Namorado" e do "Quasi Noivo", fechando então esta serie com os estudos aliás muito mais serios, do "Noivo" e do "Casado"...

Não se impaciente, exma., porque este seu criado costuma respeitar os compromissos assumidos e está disposto a lhe expôr nestas cartas-syntheses e despretentosas, os cinco *estádios amorosos* que a futilidade criou e a falta de vergonha baptisou com os nomes que lhes chamo...

Depõe em vossas unhas roseas à viúva elegante um beijo respeitoso o

Arlindo Figueirêdo.

COUSAS DA VIDA

(NUM JARDIM)

I

— Que linda és! Começas a desabrochar como aquella rosa, que ali vês, entre a folhagem!

— A rosa é tão bella!

— E' que a rosa é a tua imagem!

— A rosa é tão linda!... tão pequena!... tão meiga!... e o seu perfume como é doce!...



— O teu odor é mais suave! entontece sem que a gente o sinta! Evola-se da tua alma, do rythmo do teu seio, da luz dos teus olhos, da graça do teu sorriso, das palavras que tu dizes!

— Das palavras que eu digo...

— Que linda és! E que fascineo vem dessa idade em que as mulheres não são bem mulheres! São um tudo—nada! algo de moça—muito de creança!

— Creança!...

— E' que tu és menina e moça! O teu aspecto é igual ao da flor

que vem abrindo! Não vês como a rosa atrae a nossa vista, e como o nosso coração palpita?

— Vejo...

— Para mim, tu és a flor que vem abrindo! Eu não me causo de olhar-te! E' tão linda!... tão pequena!... tão meiga!...

— Dizem que as flores amam...

— Sim: dizem! Devem ter, como nós temos, a sua historia de amor! As flores amam, e são tão frageis!...

— Murcham depressa! E eu tenho tanta pena quando vejo uma flor descolorida, hirta, sem perfume, que nem me approximo della, nem lhe toco! O vento é que sempre a sepulta nos longes do jardim! Parece que o amor é fatal às flores!

— O amor das flores! Oh! dolorosa fantasia! Quem, melhor do que o céo, saberá dos romances, dos poemas que se abrigam na corolla das flores? E' por isso que, ás vezes, os olhos azuis do céo se perturbam, e choram tantas lagrimas!

— Amarão elles, porventura, o céo?

— Talvez! mas nunca poderão alcançal-o!

— Coitadas! E as lagrimas que os olhos do céo derramam...

— São lagrimas de desespero ou de piedade! As estrelas fazem que o céo esqueça as bellezas da terra! Quando elle vem a saber do amor cheio de doçura e de perfume, mas que conduz para a morte, amor que fenece de ciúmes pela belleza das estrelas, e se traduz no impossí-

→ RUA NOVA ←

vi pela distancia que não tem medida, — é tarde! — as pobresinhas já se vão despetalando, ou passam ás mãos de outro — é tarde! E' por isso que as lagrimas do céo são de piedade ou de desespero!

— Se o céo não se deixasse encantar pelas estrellas!...

— Esqueçamos as flores...

— Não! que eu, tambem, posso uma historia, um nome no coração!

— Tu?! Não posso crer minha pequena!... minha linda!... minha meiga!...

— Embora! O céo quando vem a saber do sentimento das flores, é tarde para salvá-las! Quer-me parecer que o amor dos homens... nem sei!...

— O que dizes? Conta essa história, segreda-me o nome que tens no coração; não posso ser teu confidente?

— Mais do que isso!... a história... o nome... tudo se resume em tres palavras: eu te amo!

— A mim? estás brincando!

— Não! sempre, sempre te amei!

— Criança que tu és! Eu te quero bem minha pequena! Eu te acho linda, meiga como as flores, mas não te posso amar! Por que me disseste a tua história? Alguém ha que me fascina nesta vida!

Deixa que eu te veja sempre como uma pequena, muito linda e muito meiga! Não me peças mais, que o meu coração é de outra!

— Ingrato!... os homens como são mãos!

E ella afastou-se, os passos muito vagarosos, enxugando, na manga do vestido, a humidade que o pranto lhe fizera no rostinho magro de menina e moça.

II

(Quatro annos depois).

— Ha tanto tempo que não te via! E's uma moça!

— E bem feia...

— Queres um galanteio? e bem bonita! Nem parece que foste uma menina magrinha e irrequieta que exultava quando eu lhe trazia doces e confeitos, e que me lambusava com uns beijos...

— E que te deu tanto trabalho!...

— Nem tanto! mas, hoje! hoje és uma moça!

— E quando eu era menina e moça — como dizias—.

— Ah! recordo-me... uma vez, no jardim, tu me disseste, com a franqueza das creanças, que...

— Já és noivo? Que é da mulher que tu querias tanto?

— Esquecia-a... ella me não amava... traiu-me... enfim era uma mulher!

— Como deploro a tua sorte!

— Queres saber de uma coisa? Eu hoje é que te comprehendo! Quando vi o retrato que mandaste a minha irmã, o meu coração pulsou desordenadamente! Não crês? Hoje eu te vejo como a criatura que nasceu para mim! Eu te amo!

— E' pena!... passou tanto tempo... q meu coração hoje, é de outro...

— Ingrata!... não têm constancia as mulheres!

E depois de ter-lhe apertado a mão, elle saiu triste, sem volver a vista, o passo tropeço, a cabeça inclinada para frente, e os olhos cheios de lagrimas de desespero!

1922.

EVANDRO NETTO.

FALSA SUPREMÁCIA

Por muito grave que seja o invólucro material que a conserva, toda existência tem nas coisas mais pequenas e ignoradas um motivo, um atomo de seu ser.

Por vaidade, ou tentando uma superioridade que, porem, não se alcança, nega-se muitas vezes a semelhança, ou igualdade mesmo, sob certo ponto de vista existente entre os corações. Mas, essa afirmativa não pode ser feita com sinceridade na voz, firmeza nos lábios e impiedade no

Perante crises avassaladoras de qualquer especie, não se commove publicamente, porque sendo "superior", uma lagrima em seus olhos seria uma baixeza, uma vergonha de que jamais seria remido, se vista pela curiosidade de outros olhos qualesquer.

E que seu coração refundido pela gloria ou pelo oiro, não pode-se igualar a outros corações a quem a qualidade de ser commun, permite o direito de exteriorizar sinceramente os seus intimos sentimentos.

Entretanto se podessemos velo em plena intimidade, entre as quatro paredes de seu quarto a sós, no silencio da noite!...

Como dormem melodias nas cordas de um violino esquecido, dormem ali sensações profundas, que o abalam e enternecem, em pequeninos nadis que para o seu coração são mais eloquias, que as vinte e cinco letras do alfabeto a serviço dum genio.

Uma roza, por exemplo, encontrada entre as paginas amarellecidas d'um volume antigo....

Peciolo, calice, estames, corolla, todo o conjunto admiravel que formava aquella perfeição, agora uma cousa informe, é um monumento ante os olhos illuminados pela recordação.

E' a lembrança perfeita d'um dia longiquo; d'uma tarde primaveril levada há muito pela impiedade do tempo; das mãos esguias e mimosas que sem temerem os espinhos, roubaram ao hastil verdejante aquella joia da Natureza para lh'a oferecer: enfim, dum momento de felicidade verdadeira, agora vinculada pela alma e pelos sentidos á sua vida e cu-



Senhorita Laura
Alves

olhar porque na realidade é uma mentira e intimamente fundo remorso.

Nisto as excepções são constituidas apenas, por aquelles a quem um qualquer defeito organico faz santificar...

Vejamos um vulto elevado nas artes, na politica, no commercio, na industria.

Altivo, impassivel por vezes, seu valor recebe homenagens, seu espirito constata progressos.

Ella ha de vir... Espera!

Manhã. De novo, mal o sol me invade
Todo o amplo quarto como um namorado.
Despero e corro a olhar a soledade
Da velha casa que habitaste, ao lado.

A mesma pungentissima saudade,
Aqui, num poema lindo, o engaiolado
Canario canta... E que expontaneidade
A deste rude menestrel doirado!

Olho-a. E as janelas, recortadas de hera,
Batidas pelo vento, noite e dia,
Vendo-me os gestos de acabrunhamento,

Dizem, assim: "Ella ha de vir... Espera!
Pois, do contrario, não nos deixaria
Expostas ao ridículo do vento".

LANDULPHO MEDEYROS.

ja lembrança, é tão impossivel de
destruir como a um pintor a sua
obra prima.

Perante motivos tais, porém, com-
move-se.

Fala-lhe baixinho a razão, segreda-
lhe malvada a Saudade, o que não
poderá esquecer e então olvidando
gloria, ofro, renome, torna-se o ho-
mem *commum*, p'la força dum'a la-
grima limpida, escaldante, que re-
duz a pó todo mysterio de sua su-
premacia.

F' que não há essa desjada supe-
rioridade...

Toda alma, é um fóco de dôr, de
amor, de odio, grandes alegrias, fun-
das saudades, de dezenas de senti-
mentos outros que se elevam como
uma grande escala chromatica, para
fermarem longe, no azul, um pallio

de harmonia e igualdade que a todos
abriga e identifica.

E' em face desses sentimentos, que
todo homem é igual. Rivista-se em
bora de exterior superioridade, nâc-
go e fugir á lei, porque não se pode
ser mais forte que a fatalidade.

Se todos adoptassem o direito de
sonhar em voz alta, chorar e sor-
rir, teríamos então a morte do mar-
tyrio inenarravel das sensações re-
primidas, das lagrimas sopeadas, de
todo esse castigo infindo a que se
submettem por orgulho o que se
julgam superiores e que, entanto,
são tão infeilzes, que não podem fruir
a dôce graça voluptuosa e serena
de serem sinceros...

Comercio Fauos

RUA NOVA

Redactor: Solon d'Albuquerque

Illustrador: Amaro P. Cavaleanti

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida à rua Padre Nóbrega 388.

Numero do dia. \$500

Assig. annual. 12\$000

QUINTILHAS DA SAUDADE

Lá por fóra geme o vento...
Como é triste ouvir-o assim
Zunindo, uivando, agorento,
Que horroso sofrimento.
Eu sinto nascer em mim....

Meu Deus que presentimento
Horrorosamente ruim...
Julgar-me no esquecimento,
Julgar-me do amor, isento,
De quem anceia por mim...

Plange ao longe, um sino lento,
E entre flores de setim,
Leio o doce nome, attento.
De quem, para meu tormento
Está tão longe de mim...

S6. Meia noite. Momento
De dôr, ao longe um mastim
Uiva e geme... que lamento...
Contra Morpheu, louco tento,
E penso em quem pensa em mim...

Nem na cella de um convento
Ha tanta tristeza assim...
Saudade!... padecimento...
Vejo-a no meu pensamento.
E ella tão longe de mim...

Fernando Burlamaqui.

"A SOMBRA DAS ARVORES"

Faz dias, com honrosa offerenda
do seu joven e intelligente autor,
José Mindello, chegou-me ás mãos "A
sombra das arvores".

Trata-se de um poema em 15 sonetos,
cadenciados e brilhantes, de
uma envolvente simplicidade e rara
belleza, tressalando um perfume
azul, muito doce, agradabilissimo...

"A sombra das arvores" é um hymno
à Natureza — a verdadeira patrocinadora das intelligencias previlegiadas, como a de José Mindello — hymno de encantos e affectos, que
a gente o lê sem se impressionar á algazarra de creanças, sem atender
ao chamado para o café, ou mesmo
sem voltar a attenção ao desfilar te
uma passeata, tão attrahentes e en
cantadores são os versos da linda
brochura, sobre todos os motivos me
recedora de elogios, e cujo melhor
se me affigura a transcrição de al
gumas phrases da explendorosa "Ba
talha de Flôres", uma das photogra
phias do spirito fulgurante de An
tonio Ferro:

"Adoro os livros delgados, elegan
tes, esguios, que convivem cominosco,
que uma hora depois de apresenta
dos, já nos têm contado o seu pas
sado, o seu presente, o seu futuro..."

Um livro pequeno é geralmente,
um grande livro, sobrio, luminoso,
lapidar..." Solon d'Albuquerque.

"LEADER"

Enviados pelo distinto e opero
go sub-gerente da "Companhia Gran
de Manufactura Veadó", em Recife,
snr. J. Pereira Braga, recebemos
alguns exemplares dessa revista de
artes e letras, os quaes descansam
sobre a nossa mesa de trabalhos.
Impressos em papel "couché" e il
ustrados pelo pincel maravilhoso
de Angelus, frazem, como os ante
riores, um summario excellente.

No Boulevard

Quatro horas da tarde. O "footing" está animado. Senhorinhas passam sorrindo. Almofadinhas, em grupos, conversam gesticulando...

Rosalva Mirante, com suas irmãzinhas atravessa a rua, em direção à "Bijou". Um poeta, vendoa, elegante, vaporoso, improvisa a seguinte quadra:

"A senhorinha Rosalva,
Passa sorrindo, de leve,
A sua tez é tão alva,
Parece branca de neve."

*
* *

— Ih! Mamãe! Clotilde, está hoje com as pernas tão grossas?!

— Cala a boca, filha. Ela traz em cada perna uma duzia de meias. E' para enganar os rapazes.

*
* *

A orquestra da "Bijou" principia um "fox-trot". Sorrisos pairam no ar. Olhares alinhavam o ambiente tecendo flirts.

Uma sympathy envolve os circunstâncias. A musica vai, aos poucos, inclinando, fazendo sonhar.

O poeta apaixonado, sorrindo atira versos:

Eu quero morrer de amar,
Numa ansia indefinida,
As moças, levam-me a vida,
Num sorriso, num olhar.

*
* *

— Você viu aquelles olhos?
— Bonitos.
— Brejeiros.
— Vai atraç.
— Eu não.
— Porque?

— Têm dono.

*
* *

A Exposição regorgita de moças. Cada qual mais linda, mais bella. Tudo é sorriso ali. Tanta borboleta junta: azuis, vermelhas brancas, amarellas...

O poeta não se contem:



A encantadora senhorinha Maria de Lourdes

Na minha visão se antolha,
Essa duvida maldicta:
Ha tanta moça bonita,
Não posso fazer escolha.

*
* *

— Leandro, você conhece aquella pequena?
— Conheço.
— Onde mora?
— Na Varzea.
— Bonita hein?...
— Não serve.
— Porque?
— E' pobre.

→ RUA NOVA ←

*
* *

Na porta da Casa Gondim outro grupo de moças, embelleza aquelle trecho da Rua Nova.

Um perfume subtil, atrae as pessoas inconscientemente.

O poeta tambem embriagado pelo olor, declama:

Desejos, na vida, consomem
Grandezas, que pensar, requer:

Pode haver que embriague mais
o homem,
Do que o perfume da mulher?



Senhorita Ozita de Barros

*

* *

E a vida nisso se resume,
Prazer melhor não pode haver:
Quanto mais se bebe esse perfume,
Mais vontade se tem é de beber.

*

* *

- D. Clarice.
- Vai Linda.
- Bem feita. Elegante.
- Perdeu o marido a pouco tempo.
- E' viúva?

CORONEL CARLOS LYRA

A 10 do corrente, na usina "Serra Grande", em S. José das Lages, faleceu o coronel Carlos Lyra, cercado dos carinhos de sua extremosa família e confortado como um bom católico, com os sacramentos da igreja.

A notícia, que correu celere em todo o paiz, consternou a quantos privavam de seu trato maneiroso e gentil.

Homem de accão e de trabalho, proprietário do "Diário de Pernambuco" e grande industrial, o coronel Carlos Lyra que muito fez pelo desenvolvimento de Alagoas e de Pernambuco, deixou uma grande lacuna, neste e naquelle Estado.

Rua Nova, apresenta condolências a sua digna família e ao *Diário de Pernambuco*.

— Sim.

— Oh! E' pena.

— E' nova ainda.

— Não digo o contrario. Mas tem um cheiro do passado...

*

* *

Outro grupo de moças vem passando pela calçada do cinema "Royal". Estão todas de cabelos à La Garonne. Num ponto fazem um semi-círculo.

O poeta para e diz:

Que sorte ferina, eu tenho,
Não cavo rica menina:
Essa é senhora de engenho,
Aquela é dona de usina.

*

* *

Isso até, é desafôro...
Pois, se o assucar, não parar,
Todas elas têm namôro,
Estão sempre prâ casar.

CROCIO RIAL.

BOTO-SOCIAL

Fizeram annos no dia 10 do corrente: dr. Julio Pires Ferreira, lente da Escola Normal deste Estado;

dr. Costa Ribeiro, deputado federal;

d. Maria Luiza Cabral de Mello, esposa do dr. Diogo Cabral de Mello;

dr. João de Medeiros Raposo, secretario do Distrito Telegraphico neste Estado;

sr. Raul Neves Baptista, comerciante nesta praça;

o sr. Carlos Pessoa Guerra;

d. Alice Lima Areias, digna esposa do dr. Antonio Areias, clinico nesta capital:

No dia 11:

a senhorita Adelia Lowenstein, alumna da Escola Normal Pinto Júnior;

a senhorita Irene Baldi;

o coronel Olympio Tavares, comerciante nesta praça;

a senhorita Dulce Marinho Rego

a senhorita Maria Judith, filha do dr. coronel João Benigno;

o pequeno Junius Lima, filho do illustre dr. Praxedes Lima;

a senhorita Antonietta Paiva de Mendonça filha do sr. Umbelino Paiva de Mendonça;

o sr. José de Paiva Fereira Alves, commerciante nesta praça;

o pequeno Gilvan, filho do sr. Victor Neves de Oliveira;

o pequeno Bivaldo, filho do sr. José Gonçalves Galvão;

a senhorita Noemia Correia, filha do sr. José Coreia;

a senhorita Lucilla, filha do sr. Afonso Beda;

a senhorita Josephina Regueira, filha do professor Gaspar Regueira;

a senhorita Alice do Rego Bar-

ros, filha do sr. João Augusto do Rego Barros;

d. Maria Ferraz, esposa do sr. Manuel da Cruz Ferraz;

d. Dulce de Souza, consorte do sr. Joaquim Marianno de Souza;

d. Marietta Silva de Gusmão, digna esposa do tenente Arthur Porcio Leão de Gusmão

d. Marietta de Andrade Lima, esposa do dr. José de Barros Lima;

os srs.: Luiz Carlos de Campos Lima, Oscar dos Santos Saraiva, Armando Pereira Torres, Antonio Ramos Chaves, Raymundo Bandeira Antonio Vieira da Silva, Francisco de Siqueira Brederodes, Antonio José Lopes Teixeira.

No dia 12:

d. Maria Mascarenhas Mello Ferreira, esposa do coronel Antonio Carlos Ferreira;

d. Adalgisa Maus da Silva, consorte do major Augusto Carlos da Silva;

a senhorita Anna Barreto Baptista, filha do sr. Manoel Barreto Baptista;

a senhorita Calipsa Thereza da Cruz, filha do sr. Carolino José da Cruz;

d. Balbina Salgueiro Ramos, esposa do sr. José Pereira Ramos.

No dia 14:

Os pequenos Leoncio, filho do dr. João Lemos, nosso confrade de imprensa.

No dia 15:

a senhorita Maria José Borba, filha do dr. Manoel Borba, senador da Republica.

No dia 18:

o intelligent Aldo, filho do nosso presaõ collaborador professor Eustorgio Wanderley.

V. Excellencia vae comprar
Roupas Brancas ?

Economise tempo e dinheiro

VISITE A

Camisaria
...Especial...

e compare os seus preços que são
20 °l. mais baratos

Preço fixo

Rua Duque de Caxias, N. 235

Telephone n. 526

A Fabrica Modelo

Proprietario F. Felix Cavalcanti Filho



Dispõe de esplendidos figurinos para moveis, chegados recentemente de Paris, Buenos-Aires e Rio.

Confecciona-se com a maxima presteza e exatidão, qualquer encommenda de moveis.

Tudo isso faz a Fabrica Modelo, com a condição especial de ser por preço baratíssimo.

Avenida Lima Castro, 243



VERA CRUZ

Companhia de Seguros sobre a Vida

Capital integralizado 500:000\$000

Avenida Rio Branco n. 47 — RIO DE JANEIRO

Superintendentes:

Carneiro & Galvão, Ltd.

Avenida Marquês de Olinda

RECIFE

FABRICA

ZENITH

Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de açucar, cereais e café

Fábrica :

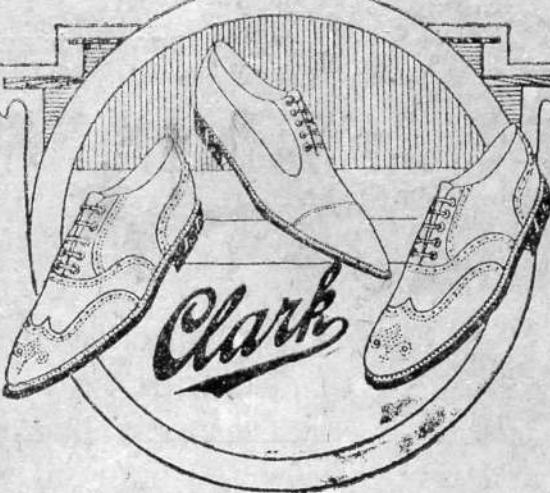
ILHA DOS CARVALHOS, 58 e 84 RUA JOÃO DO REGO, 213 e 221

Telephone, 343

Telephone, 147

Teleggramma—ZENITH

Codigos : RIBEIRO e BORGES



Casa Clark *Clark*

Durante o mez de Julho grande
venda

PREÇOS REDUZIDOS

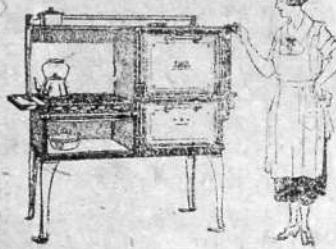


Visitem as **CASAS CLARK**

Rua Nova 193 — Filial
Rua da Imperatriz — 269



ESCOLA DE ARTE CULINARIA



Os novos cursos começarão em Julho proximo, estando as matriculas desde já aberta na

Loja do Gaz

Rua da Imperatriz, 139



A Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.
offerece o premio de um
elegante e moderno

*Fogão a Gaz com instalação gratuita
cuja entrega será feita por
meio de sorteio entre as alumnas
diplomadas.*



Loureiro, Barbosa & C. L.^{da}

Travessa do Amorim n. 75

RECIFE

— PERNAMBUCO —

End. telegraphico LOUBOSA

Estivas, farinha
de trigo, xarque, etc,

Proprietarios
da Saboaria
Franceza

Importação e exportação
Comissões e consignações

Agentes em todas as praças do paiz e estrangeiro

CONFEITARIA BIJOU

DE
Almeida Bastos & C.

Está sem rival no Recife, competindo com as melhores especialistas do Rio de Janeiro. É o ponto chic das reuniões de elegância e graça, frequentado pela fina sociedade recifense :: :

No n. 370 a qualquer hora frios diversos, serviço rigoroso de café, leite, qualhada, bonbôns, conservas, frutas, vinhos, queijos, nacionaes e estrangeiros

CHOPP DA BRAHMA

Orchestra permanente

Rua Nova, 362

FUMAR SÓ MARCA VÉADO

LEADER

BAUNILHA

RACHEL

Encontram-se em todos os fiteiros

Depósito de Pernambuco:

Praça do Mercado, 22 — Teleph. 615

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
641

SOARES, ALMEIDA
25 - & C.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA
MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

Stock completo de todos os artigos pertencentes ao ramo. Mantem operarios competentes para execução de qualquer trabalho. Executam installações em cidades, villas, fazendas etc. Encarregam-se de illuminações provisórias, publicas ou particulares, lampadas Edison, Tungsram e Philips-communs e de 1/2 Watt-Lampadas Mignon para series e 220 volts.

SINCERIDADE

Lustres 25\$ 30\$ 40\$ 50\$ 60\$
Plafoniers 12\$ 15\$ 20\$ 30\$ 40\$
Abatjours com pingentes 6\$ 8\$
10\$ 12\$ 15\$ 20\$
Castiçaes para meza 15\$ 20\$ 25\$
30\$ 40\$
Stock sempre renovado em todos os artigos.
Ferros engommar 25\$ 35\$. Fogões e fogareiros electricos. Tulipas e abat-jours communs.

Visitem a nossa casa antes de efectuarem as suas compras pois
!! Economia é a base da Prosperidade !!



— Saneae a vossa casa
si quereis ter saude.
O projecto da installação e
o orçamento são fornecidos
gratuitamente pelo Escriptorio
de Engenharia Civil e Sanitaria
de L. & U. BORBA
Rua da Aurora - 463 — Recife



Cinema Royal

Sexta-feira 20 de
Junho

O mais luxuoso film da
METRO distribuido pela PA-
RAMOUNT tendo como
estrela a adoravel MAY
MURRAY

JAZZMANIA

SABOARIA PARAHYBANA

Seixas Irmãos & C.

PARAHYBA DO NORTE

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao diaria. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque sao autenticos, ate o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinais.

RECOMMENDAMOS AS SENHAS. FAMILIAS AS SEGUINTEIS MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS

FELIPE'A—O Mel para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA—Perfume agradabilissimo.

BILJA—Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de prego rasoavel.

GENTLEMAN—Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO—Sabonete grande, redondo, perfume Iravander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA—Perfume rosa, extrafino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A—Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

FLOR DA PERSIA—Perfume delicado, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico, comparado à qualidade do sabonete.

SEIXAS—Perfume Flor do Brasil, é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS—Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS—É um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL—Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, pres-

tando-se não só à mais fina "toilette" como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Precos excessivamente commodos

Alcatrão	10	••
Alcatrão e enxofre	10	••
Alcatrão e Ichtyol	5	••
Enxofre	10	••
Ichtyol	1	••
Sublimado	1	••
Sublimado e resorcin	1	••
Sublimado e Ichtyol	1	••
Araroba	1	••
Araroba e Ichtyol	1	••
Phenicado	2	••
Lysol	4	••
Bericade	5	••
Suphuroso e phenicado	6	••
Creolina	5	••

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTES:

Recommendamos:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pele

SABÃO "ALVORADA", o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidate.